

Sergio W. Bernardes, arquiteto
Henrique Pait, colaborador

Dois objetivos, além daquele óbvio de atender às exigências normativas do projeto, foram fixados ao elaborar-se o presente plano arquitetônico:

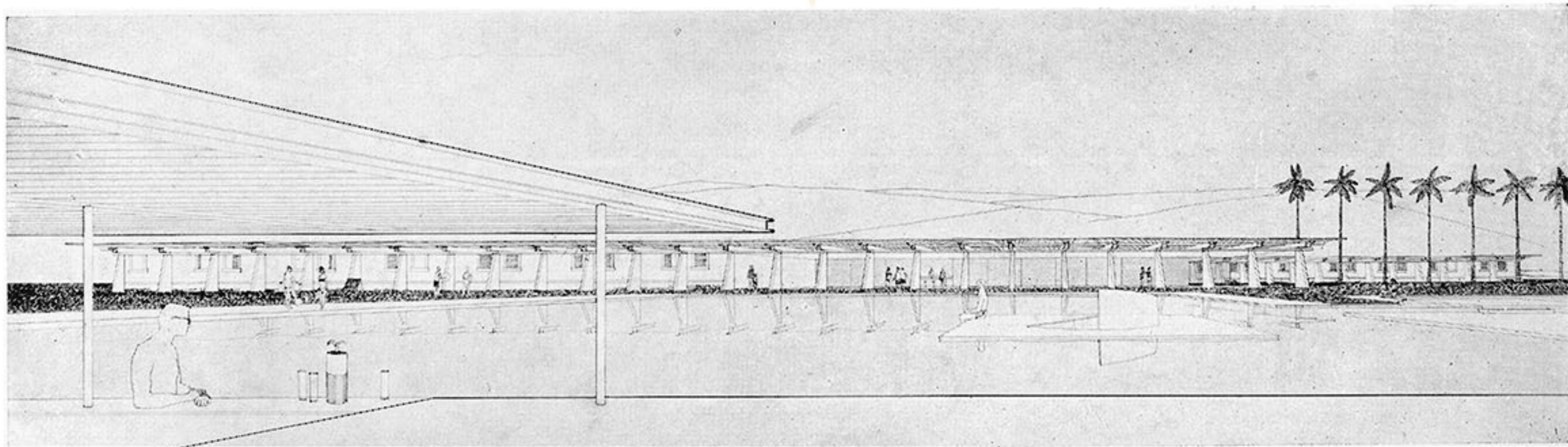
- alcançar uma formalística de arquitetura brasileira;
- imprimir, em todos os sentidos, uma simplificação do módulo construtivo, elevada aos extremos possíveis.

Consideramos que uma arquitetura tipicamente brasileira há de ser aquela que reuna a captação dos valores transmitidos pela arquitetura colonial (atmosfera, singeleza, autenticidade) à uma utilização dos recursos industriais que o estágio do desenvolvimento brasileiro torna mais acessíveis — pelo menor custo, pela limitação atual da mão de obra qualificada, pela simplicidade da manutenção.

A partir deste conceito, buscou-se a integração, a um só tempo, do conjunto arquitetônico no elemento natural e de cada peça do conjunto às demais. Isso, de modo a que se obtivessem:

- a. A incorporação do conjunto ao patrimônio da natureza sem violentá-la, senão promovendo uma associação verdadeira de um à outra. Assim, por exemplo, situa-se o clube na parte mais alta do terreno com

1
Vista da entrada
2
Bar e piscina



o propósito de dar-lhe aquele mesmo sentido da sede da fazenda brasileira, da casa grande — a casa de todos, a casa da comunidade familiar — que domina os campos que a circundam e abre à vista tudo o que ela pode alcançar. E sob a situação dominante do clube, estarão à vista do posto de monta, dos vales por onde correm os rios, dos pastos, do campo de golfe, e tudo o mais.

Do mesmo modo, e pelas mesmas razões, tôdas as peças abrem para a paisagem ampla, nunca para um campo restrito da visão. Apenas a sala de jôgos faz execução a esta regra geral, pela razão de que nela já a atenção do homem está aplicada e concentrada.

b. A espontaneidade na união de uma peça arquitetônica à outra, formando um conjunto; de uma dependência à outra, formando a peça arquitetônica, sempre fazendo com que as unidades se aproximem, uma da outra, pela intimidade e relação entre sí.

Com isso, três blocos isolados vêm a conectar-se em um bloco central. Ficam, então, resguardadas tôdas as vantagens do isolamento, mas se asseguram, também, as conveniências da pouca distância entre os blocos residenciais e o núcleo, que é o centro das atrações e dos serviços.

Os três blocos são compostos pelos apartamentos. Dois são externos, isto é, têm seu acesso por fora do núcleo: são os blocos dos apartamentos pequenos. O terceiro é o bloco interno, isto é, tem o acesso por dentro do núcleo: é o bloco dos apartamentos maiores. Cada um destes blocos está a um metro do chão, altura que, somada a um metro do parapeito, torna os apartamentos indevaçáveis sem retirar a vista da paisagem, mesmo a uma pessoa que no interior deles esteja apenas sentada. Em cada um destes blocos, situam-se os apartamentos, rouparia e copa.

O bloco central, até aqui definido como núcleo, agrupa uma estufa (green house) sala de leitura, sala de jantar, sala de jôgos, bar, restaurante, cozinha, sanitários e varanda.

A estufa é o ponto de distribuição às dependências do bloco central. Tem o caráter de jardim de inverno, um jardim muito íntimo, muito receptivo. Por isso, substitue o vestibulo, de mesma finalidade, mas com atmosfera fria, própria dos edifícios comerciais.

A cozinha e o restaurante situam-se a um ponto mais ou menos central, de modo que guardem distâncias equivalentes entre os blocos de apartamentos, e os serviços prestados a um bloco não sejam mais tardios do que os prestados a outro.

O bar tem duas faces: uma, voltada para o interior do bloco central, destinada a servir aos que estejam na parte interna; outra a do "bar molhado", para servir os que estejam na piscina e varanda.

O restaurante foi planejado para 96 serviços simultâneos em sua parte interna, podendo estender-se pela parte da varanda, que fica à sua frente, oferecendo então 200 lugares; ou ainda pelo resto da varanda para 300 lugares. Limitou-se a parte interna a menos de 100 pessoas, para evitar-se a amplidão que, não sendo preenchida em sua maior parte, venha a dar a sensação de isolamento e solidão; ao contrário, mesmo que ocasiões em que tenha apenas número razoável de frequentadores, o restaurante pode oferecer sensação de proximidade e intimidade.

Localizou-se a piscina segundo a conveniência de oferecer, de qualquer ponto-de-vista situado no interior do bloco central, a visão da escala água/terra/horizonte/céu.

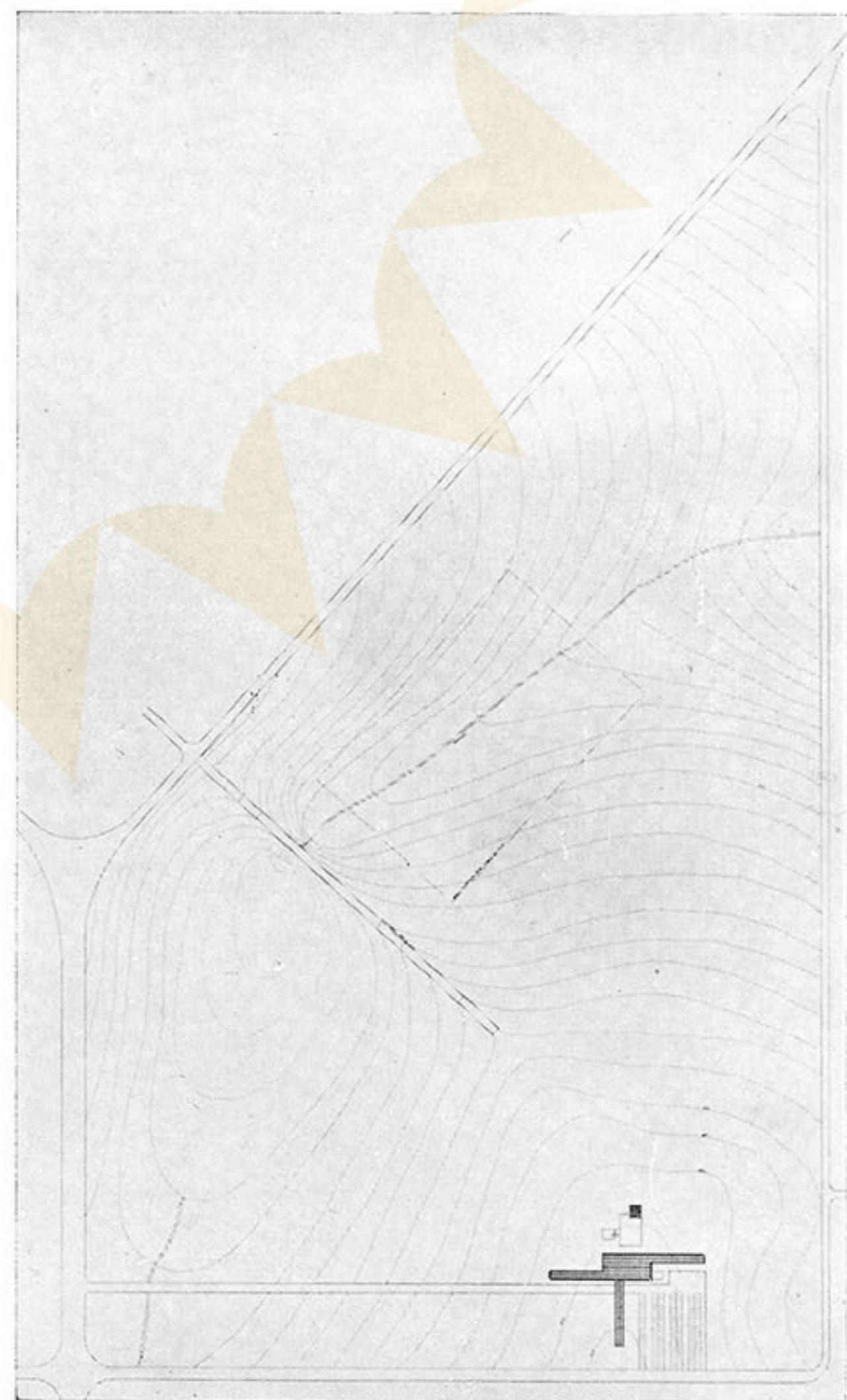
O primeiro tipo de apartamento compõe-se da ante-sala, com um "souvenir" que permitiria abrigar mais uma pessoa e criará o ambiente de estúdio, um quarto com duas camas, uma pequena mesa, uma mesa de trabalho, armário embutido, banheiro.

O segundo tipo de apartamento (bloco interno) compõe-se de ante-sala, estúdio com dois "souvenirs" e quarto de casal, separados estas duas últimas peças por uma porta de correr que se recolhe entre dois armários, podendo, então, ser o ambiente composto de uma só peça, muito ampla, ou de três normais, além do banheiro.

A estufa de todos os banheiros tem iluminação direta por cima — zenital — com a utilização de telhas transparentes no lugar de telhas-capa, que reconhecem e fixam as telhas canal.

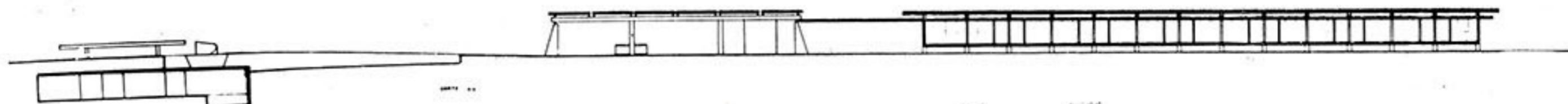
Tôda a circulação de serviço faz-se externamente, concentrando-se para efeito de carga e descarga, em um pátio que lhe é reservado ao lado do estacionamento dos veículos de serviço. O estacionamento principal pode receber 200 automóveis, que ficarão protegidos pelas sombras das árvores que servem à marcação de vagas.

Planta de situação



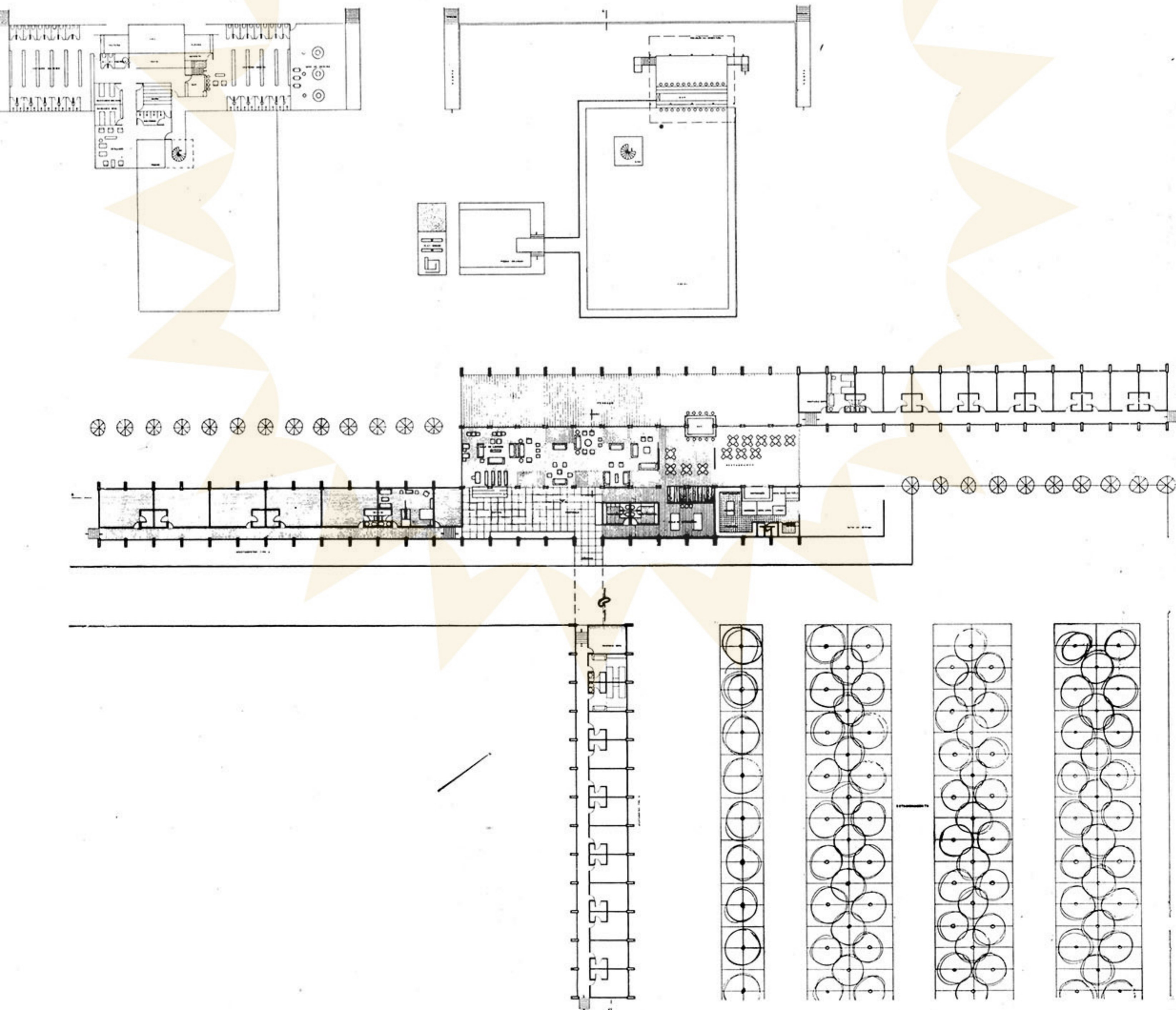


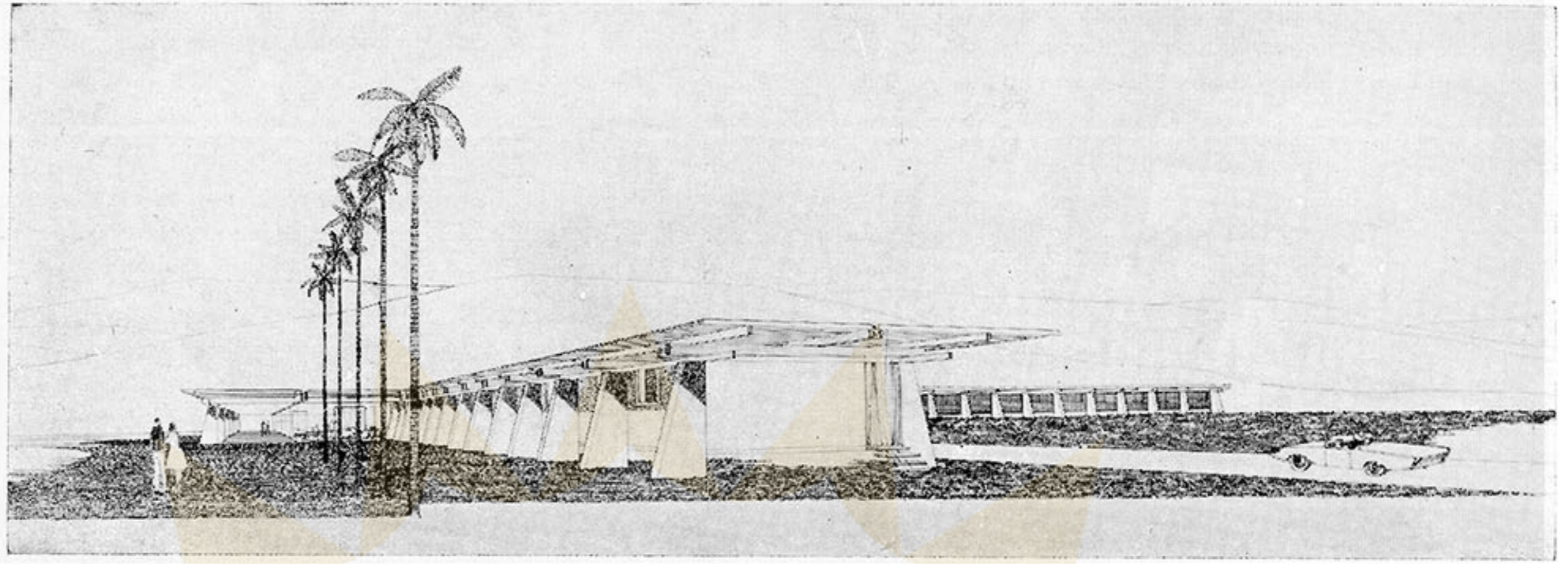
Corte longitudinal



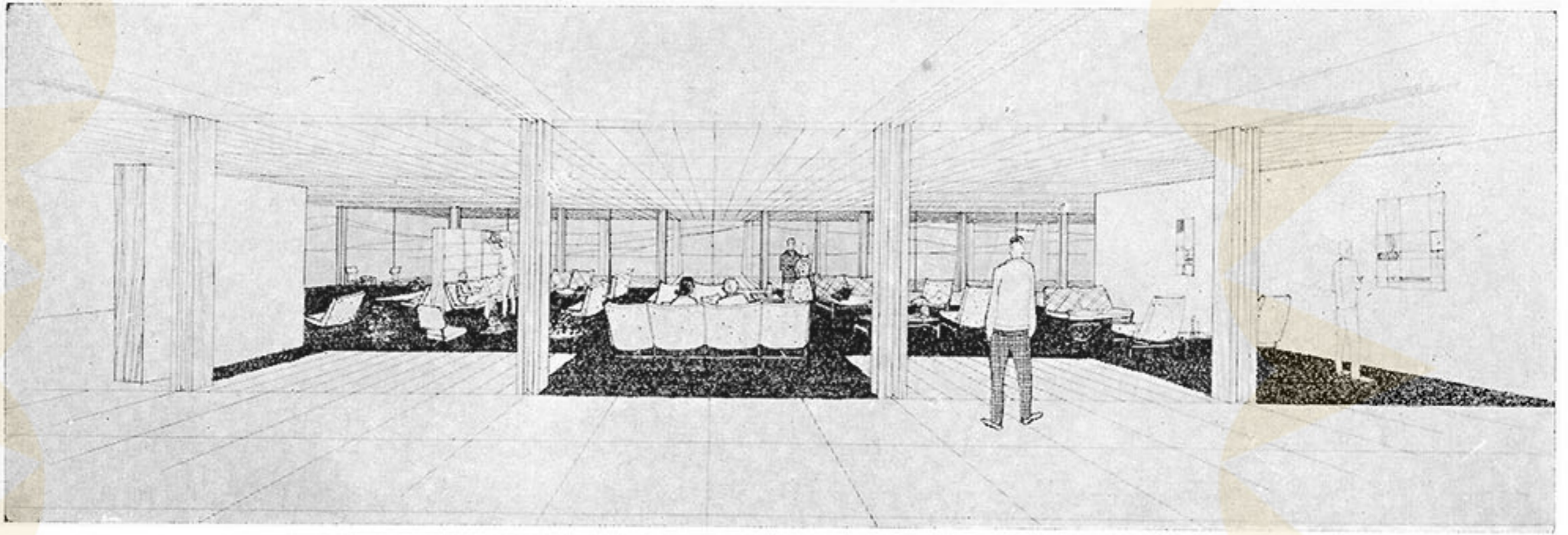
Corte transversal

Planta geral





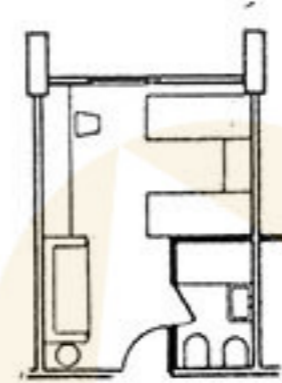
Vista geral



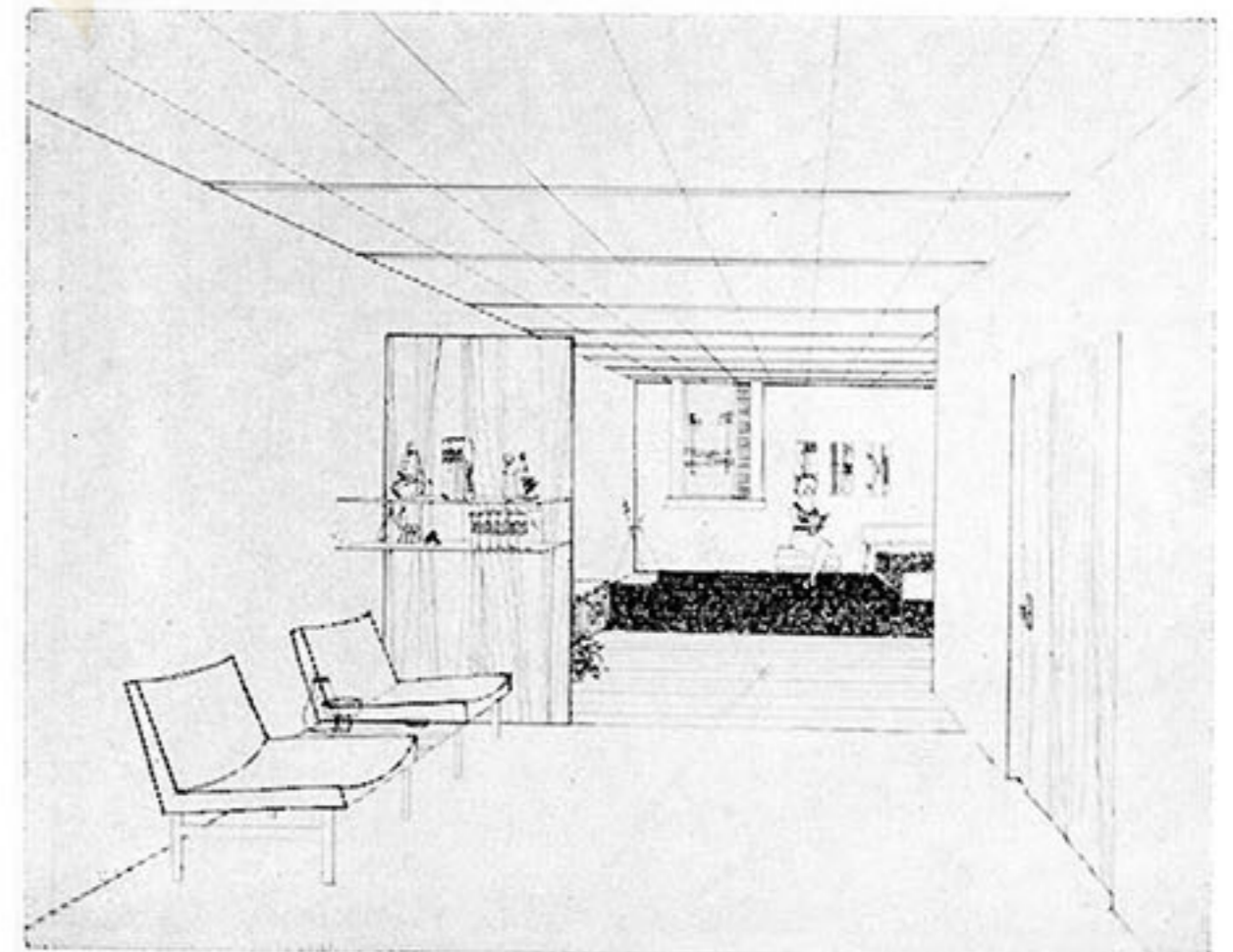
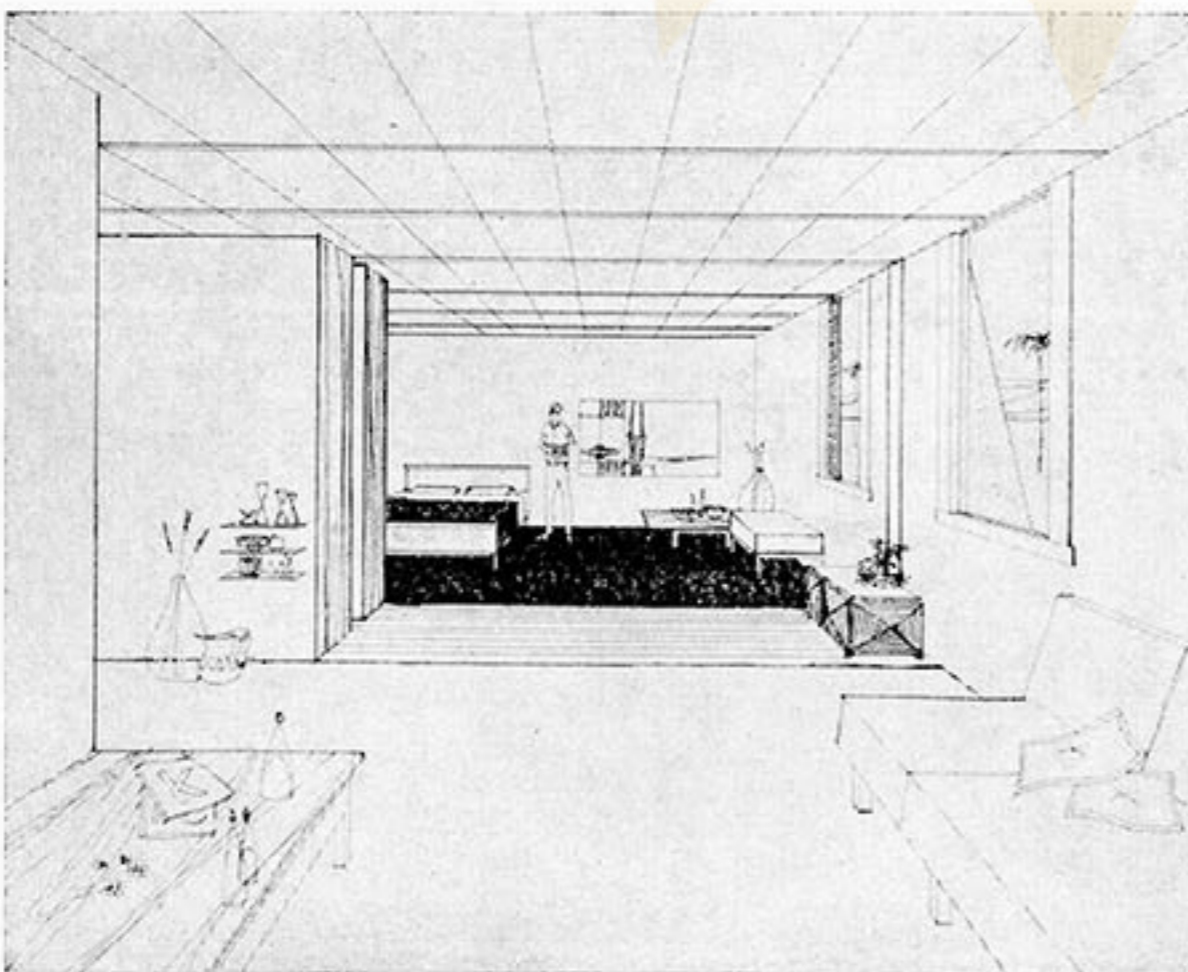
Estar e biblioteca

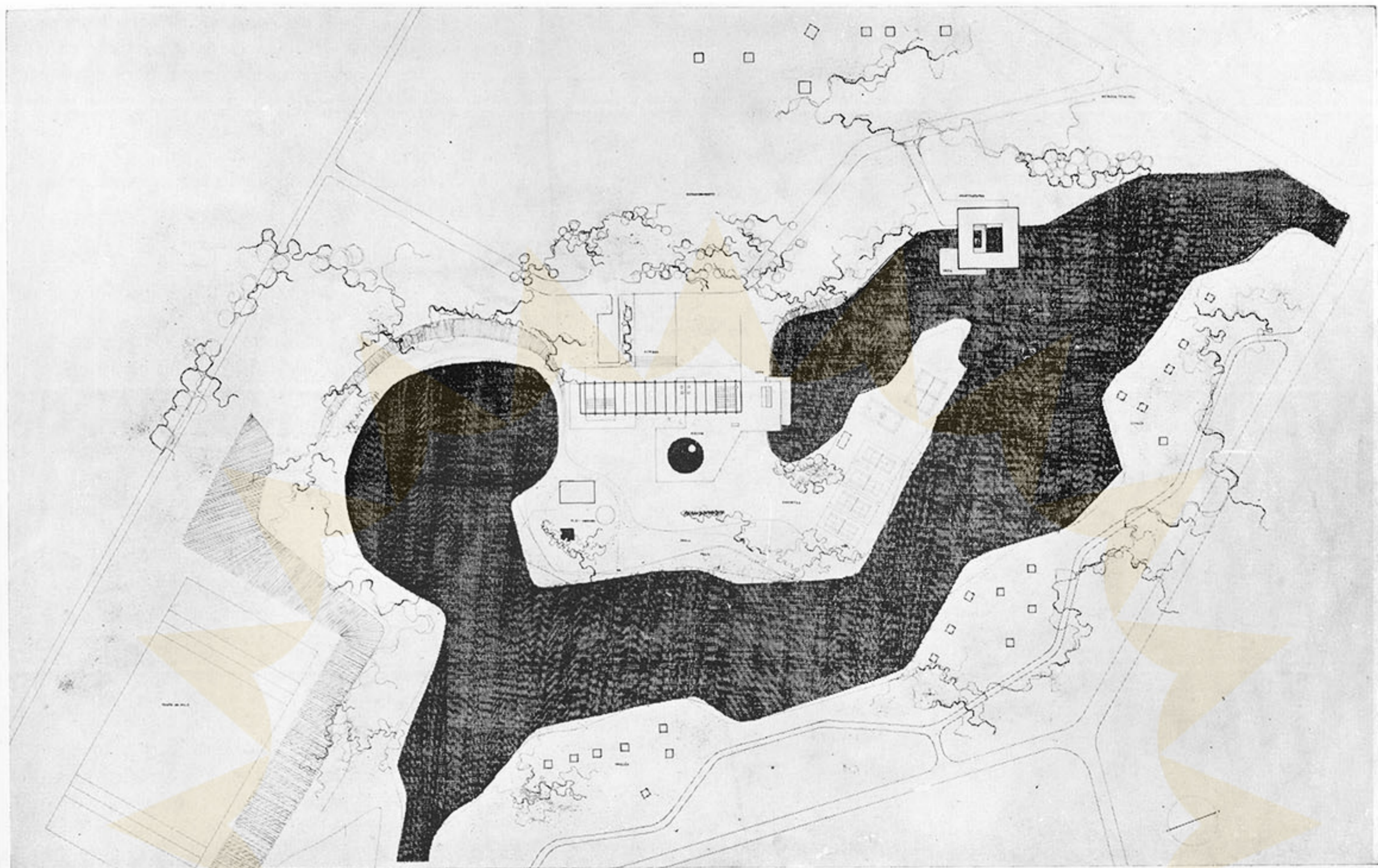


Apartamento A



Apartamento B

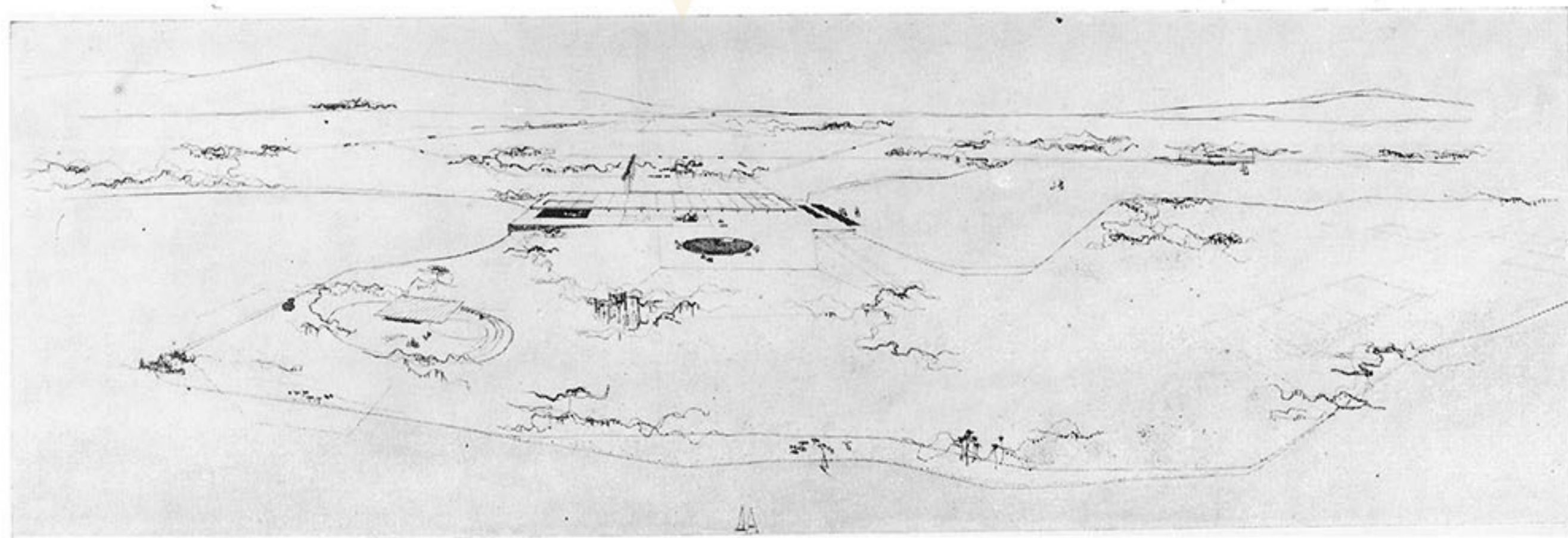


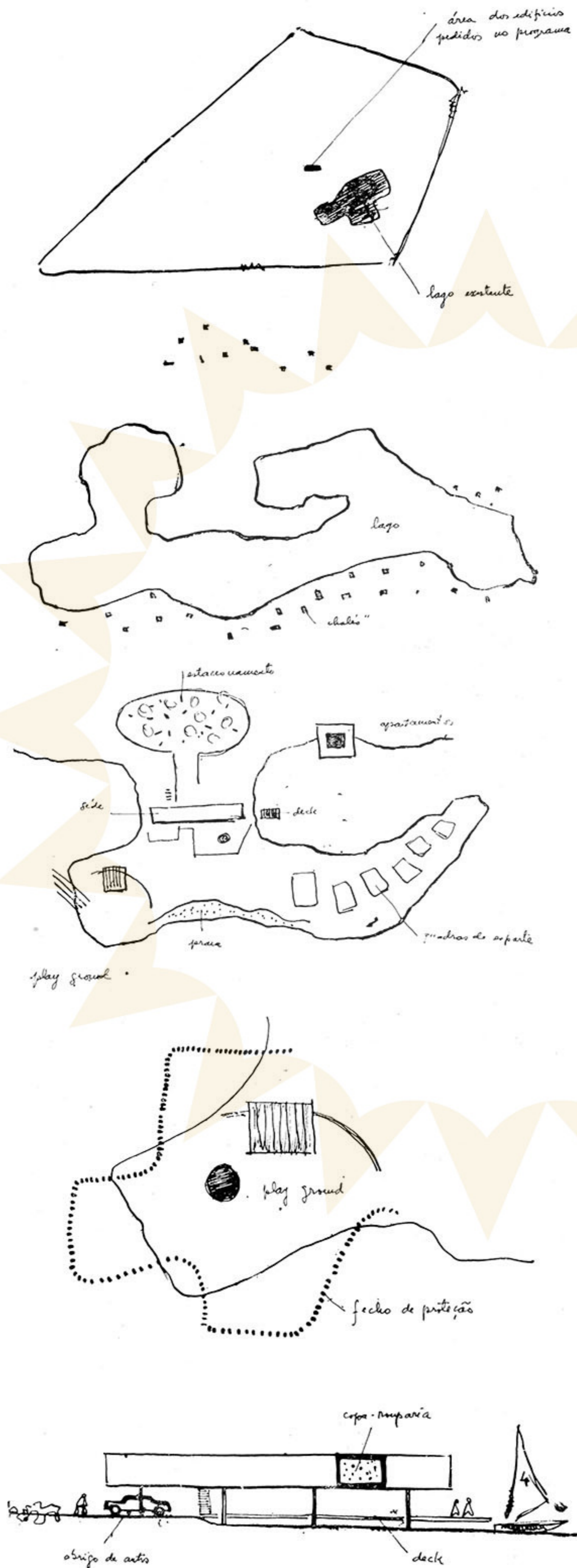


Fábio Penteado e
Ubyrajara Gilioli, arquitetos

O problema foi resolvido em função direta da área do terreno. Tornou-se evidente a necessidade de se comprometer não só as edificações pedidas, mas todo o terreno, através de recursos paisagísticos, num plano de composição do qual resultasse, tãda uma ambientação para um clube de campo. O principal recurso adotado passou a ser um lago, conseguido com a ampliação de um manancial existente e orientando o esquema terreno-sede. Foi compreendida a dificuldade da formação de um clube de instalações amplas, adiante de Campinas e distante mais de cem quilômetros de São Paulo, o que dificultaria o acesso fácil aos associados, e, em função dêste problema, resolveu-se ampliar o programa proposto com o acréscimo de um esquema de urbanização que previu a construção de dezenas de pequenos chalés de campo, muitos dos quais, à beira do lago, e cercadas de arvoredos, ambientando de maneira satisfatória, a solução final.

Perspectiva do conjunto





O terreno, com mais de 66 hectares e a pequena área dos poucos edifícios pedidos, dificultavam, de início, uma solução ampla para o problema. Em qualquer local que fôsse construída a sede, sempre sobraria uma enorme área de terreno que passaria a exigir amplo paisagismo que, além do seu alto custo de execução e conservação, obrigariam o percurso de longas distâncias.

Como ponto de partida, adotou-se a formação de um **grande lago**, que, partindo do lago existente e ocupando as cotas mais baixas do terreno, passou a ser o **elemento centralizador** de todo o projeto. O lago foi considerado depois de se ter conhecimento dos mananciais de água do local, julgados suficientes, e de estudos de movimento de terra, cujo volume se justificou pelas vantagens surgidas.

Sugestão de pequenas casas de campo para fins de semana.

Dada a grande área do terreno e o elevado número de sócios do Jockey Club de São Paulo, justifica-se, de fato, a cessão de áreas para construção de pequenos "chalés", (esparcos, bem separados e evidentemente dentro de um esquema paisagístico pré-determinado), para sócios do clube.

Além de outras áreas compreendidas no terreno, as margens do lago têm quase 2 quilômetros de perímetro, oferecendo ótimas condições para a implantação destes "chalés"; os moradores poderão até usar pequenos barcos, para atingirem a sede social onde foi, inclusive, proposto um grande "deck" e abrigo de barcos.

Da sede social, tem-se vista aberta para todo o lago. O estacionamento de veículos é uma grande área abrigada, onde os carros são colocados informalmente. O bloco da sede é um "elemento separador" das áreas recreativas do clube, onde nunca haverá tráfego de veículos, a não ser para eventuais serviços nas quadras de esporte.

A "ilha" que se forma e que será toda tratada por jardins, tem áreas definidas para o playground, uma praia que será o prolongamento natural dos terraços da piscina e as quadras de esporte.

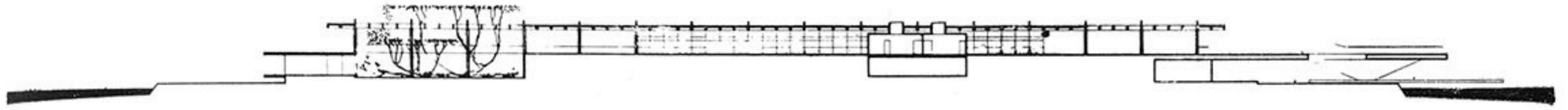
No play-ground, além das áreas cobertas, piscinas e gramados, o próprio lago servirá para brinquedos das crianças.

Foi previsto um fêcho em torno de toda a área do play-ground que forma dentro do lago, espaços protegidos e de pouca profundidade. Este fêcho deverá ser elemento ornamental e se enquadrará no esquema paisagístico geral das áreas da sede.

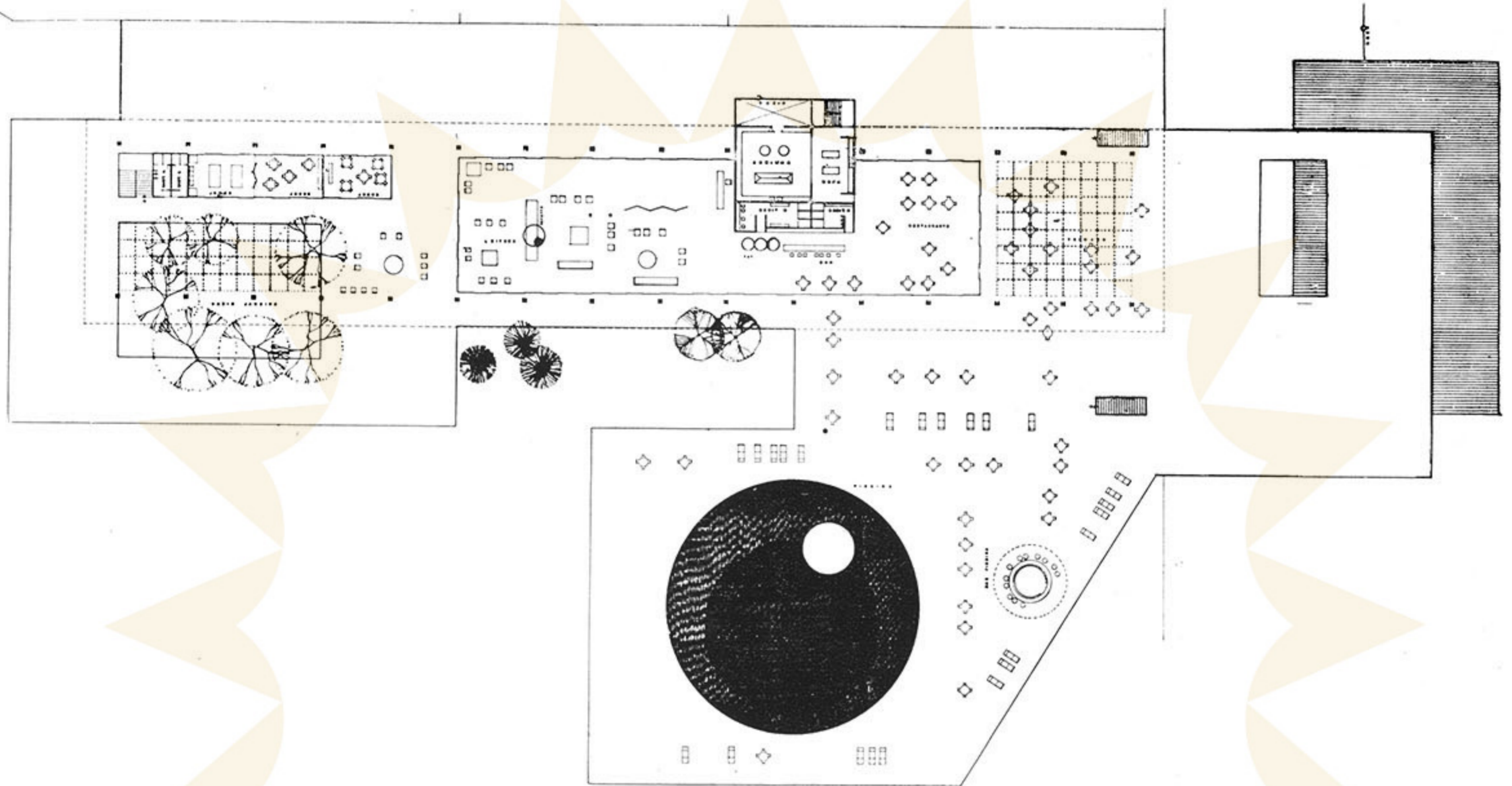
O conjunto de 6 apartamentos que o programa pediu, ligados à sede, foi colocado de forma que sua presença ali não comprometesse a ambientação normal das áreas sociais.

Os 24 apartamentos restantes foram agrupados num só bloco, apoiado parte em terra e parte sobre o lago, distando aproximadamente 200 metros da sede.

O bloco dispõe de estacionamento de veículos, um "deck" para barcos e de uma unidade auxiliar de copa e rouparia.

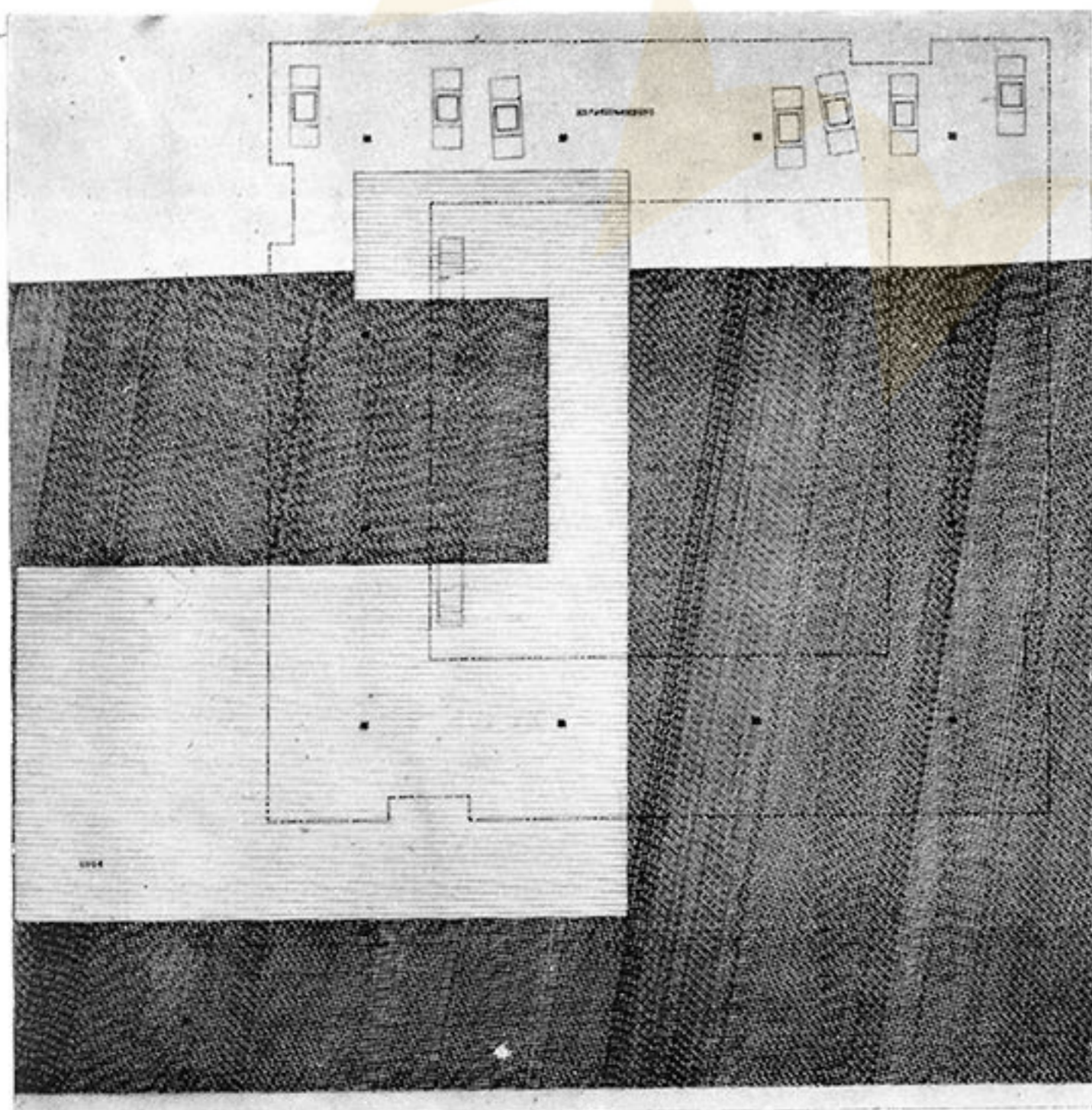


Corte longitudinal

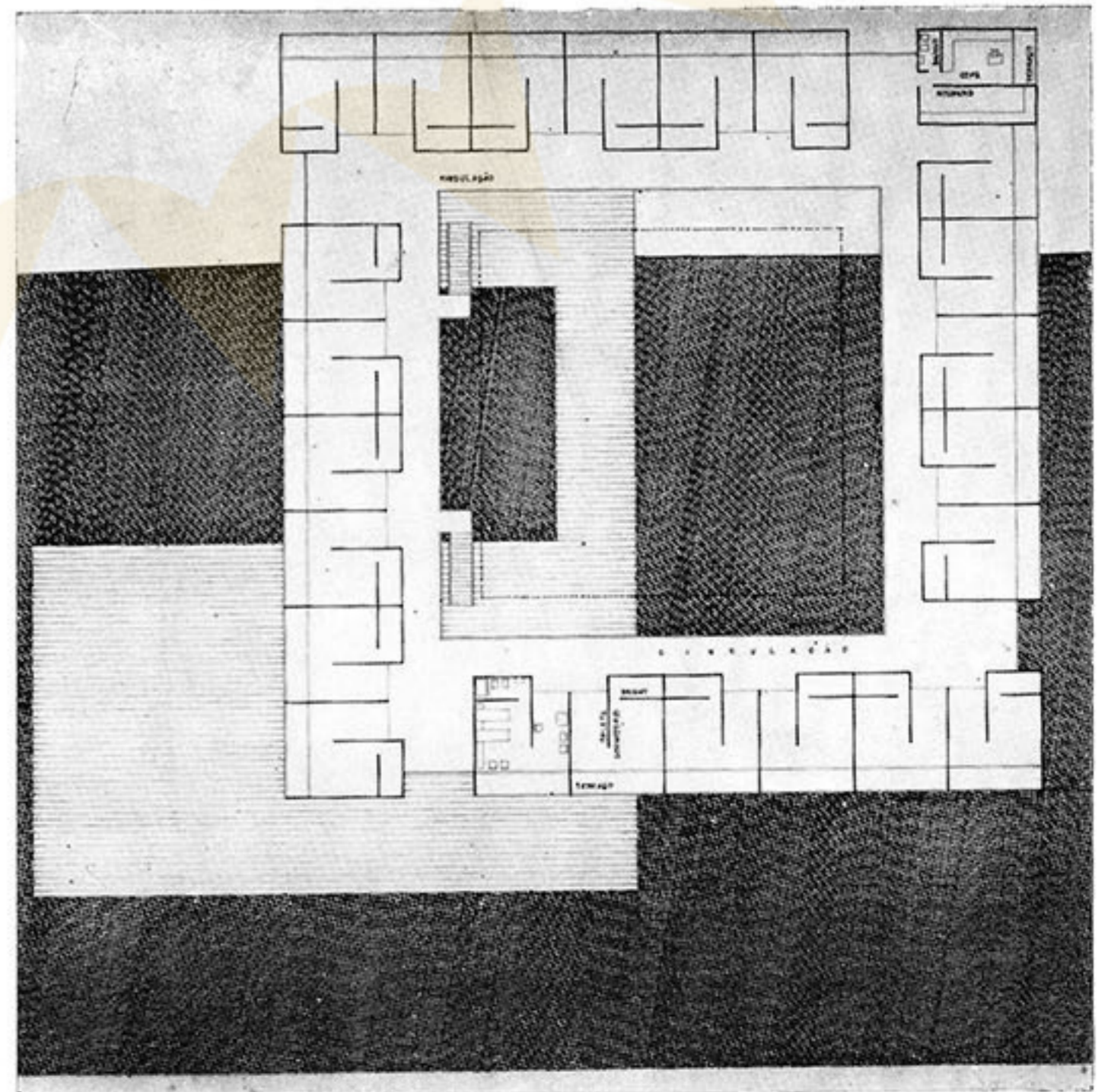


Sede social

Planta ao nível do deck



Planta ao nível dos apartamentos



Concurso de anteprojetos para clube de campo do Jockey Club de São Paulo 3.º prêmio

Rubens Carneiro Vianna e
Ricardo Sievers, arquitetos

O Jockey Club de São Paulo programou para a grande área de terreno que dispõe nas imediações de Campinas um concurso de anteprojetos para sua sede de campo, grupo habitacional, parque infantil e dependências sociais e recreativas. A dificuldade encontrada para o partido era a de urbanisticamente encontrar melhor solução funcional e plástica de se implantar os pequenos blocos que constituem a sede e habitação na grande área de terreno de modo a dominá-la visualmente e ao mesmo tempo integrar-se na paisagem por ela oferecida.

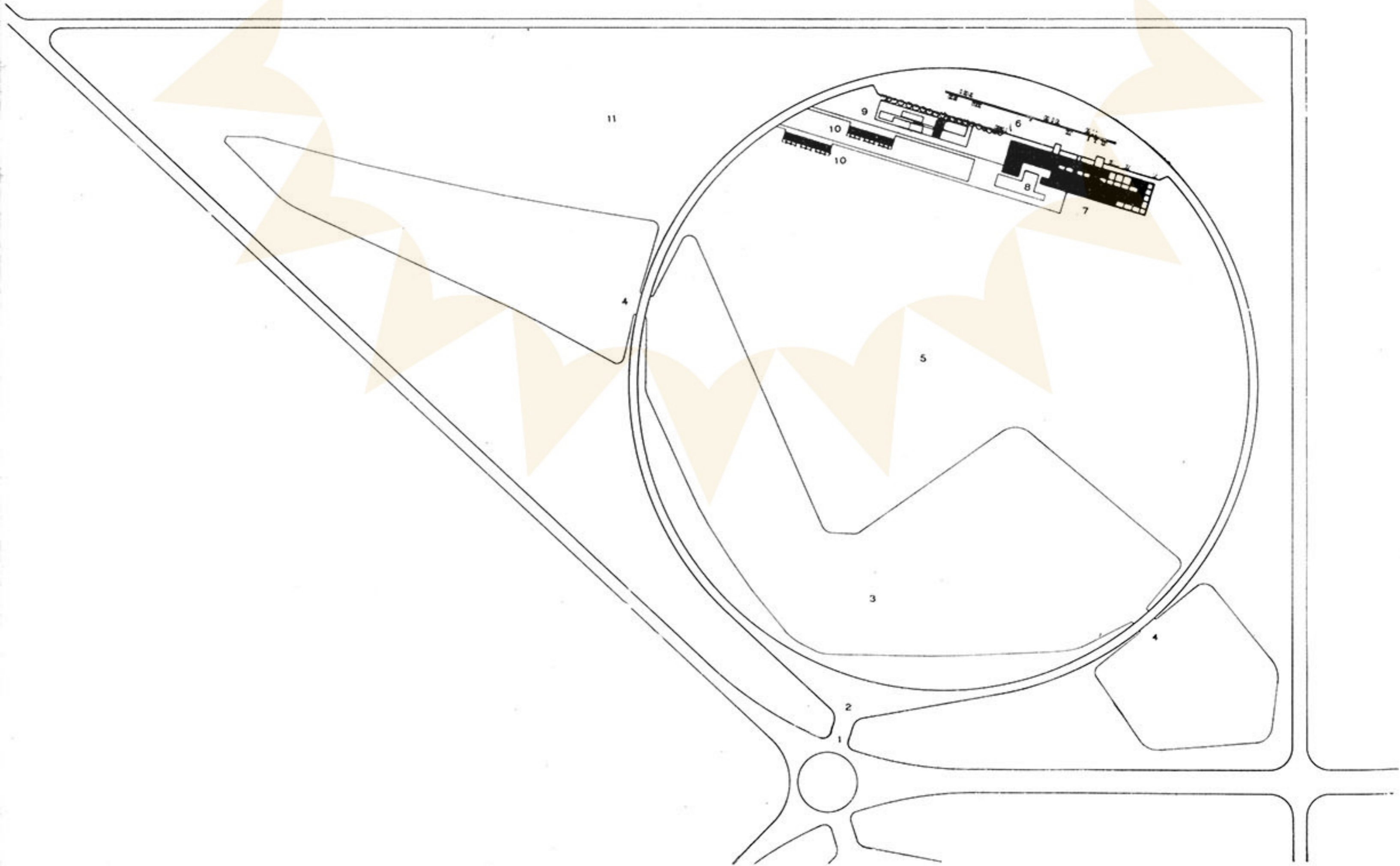
O conjunto sede-habitação-parque infantil, foi implantada no ponto mais alto de forma a dominar todo o ambiente oferecido pelo terreno e o grande lago projetado junto à entrada principal.

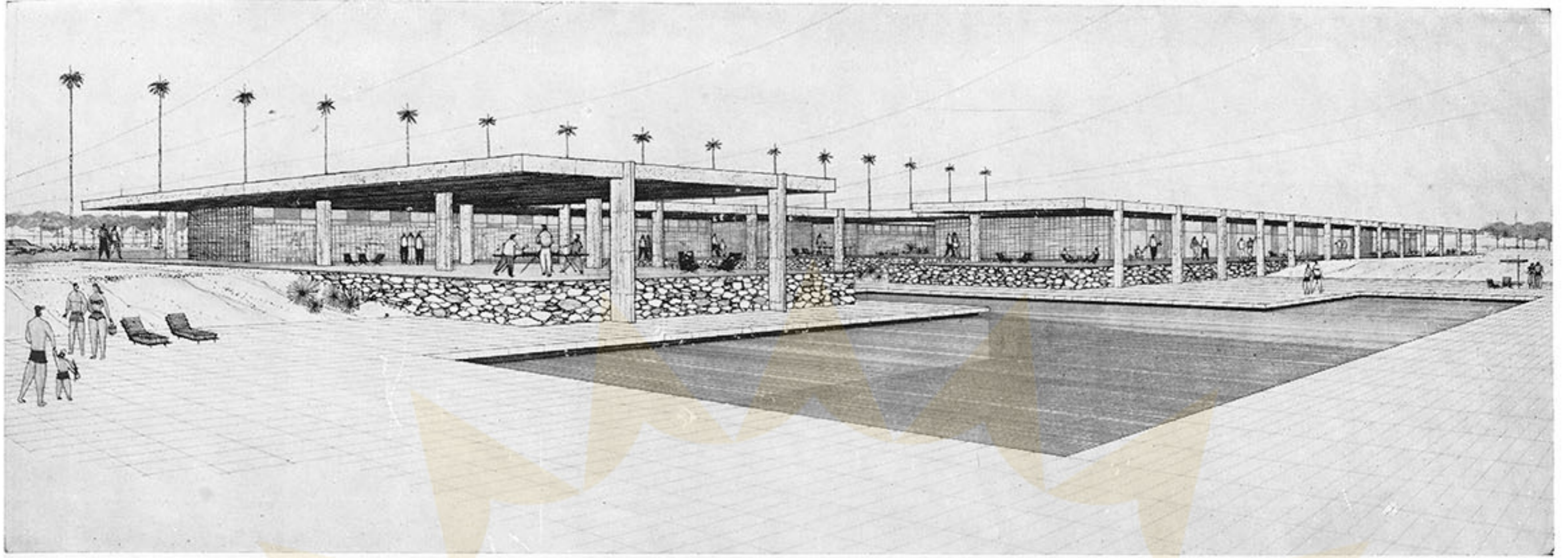
Os conjuntos residenciais localizam-se à direita da sede, dela separado apenas pela área ocupada pelo parque infantil e seus anexos.

O acesso à sede se faz por entrada única prevista na praça formada pela convergência das duas avenidas fronteiriças. Dêste ponto, avista-se todo conjunto paisagístico formado pelo lago, a elevação ondulada do terreno, e em sua parte mais alta, o conjunto arquitetônico da sede, habitação e parque infantil.

Da entrada alcança-se a sede por estrada em círculo geométrico perfeito, que permite, ao percorrer seu perímetro, ter uma visão completa e detalhada de todo o clube, seus edifícios, anexos sociais, esportivos e paisagístico, sem o veículo atravessar as zonas destinadas aos sócios, e que se situam na área interna do mesmo círculo.

1 Entrada; 2 Esplanada; 3 Lago; 4 Ponte; 5 Gramado; 6 Estacionamento; 7 Social; 8 Piscina; 9 Play-Ground; 10 Residências; 11 Bosque





1

- 1 Perspectiva da sede social
- 2 Vista de uma das residências
- 3 Planta da sede social



2

3

